

# 18

## TROPEÇOS E DESGOSTOS

Beneficência raramente observada: poupar aos outros a participação nos tropeços ou desgostos que nos afetem a vida.



Pensa na inquietação que experimentas quando familiares e amigos te comunicam um problema pessoal, que não consegues resolver, e, tanto quanto possas, procura dissipar, por ti mesmo, as nuvens de aflição que, porventura, te ensombrem o campo íntimo. Para isso, entrega-te às tarefas novas, cuja

execução se te faça compatível com as próprias forças e nas quais te reconheças útil aos demais.

Se não podes efetuar, de imediato, semelhante esforço, desloca-te, pouco a pouco, do mundo mental menos ajustado ao encontro de atividades diferentes das obrigações rotineiras, suscetíveis de propiciar-te refazimento ou renovação.



A leitura de um livro edificante...

Uma visita construtiva...

O passo na direção daqueles que atravessam dificuldades maiores, no objetivo de auxiliá-los...

O aprendizado de técnicas que enriqueçam a personalidade...

Tudo o que deves esquecer, tanto aquilo que te compete lembrar, é de suma importância, não somente em socorro da restauração própria, como também no apoio à essa beneficência genuína, em que o teu silêncio é valioso fator de imunização da paz, naqueles que te rodeiam, principalmente naqueles a quem mais amas.



Se a criatura a quem te confias no capítulo da perturbação ou da enfermidade não dispõe de recursos suficientes para melhorar-te a situação, a quei-

xa em que te extravasas é tão-sòmente um processo de amargurar os entes amados ou um meio de expulsá-lo de teu convívio.



Guarda o teu sofrimento e mostra-o unicamente àqueles amigos que te possam medicar com segurança, para não destruíres o apoio e a colaboração daqueles sôbre os quais te sustentas.

Basta que o desejes e a vida te revelará múltiplos caminhos de reajuste e libertação.

Sai de ti mesmo, carregando a tua dor, ao encontro das dores maiores que nos cercam, em tôdas as direções, a fim de minorá-las e regressarás, cada dia, a ti mesmo, trazendo uma partícula nova a mais de compreensão, — da bendita compreensão de que todos somos irmãos, sob a paternidade de Deus, — com dever claro e simples de auxiliar-nos uns aos outros, a fórmula mais alta de assegurar-nos o equilíbrio constante ou o reequilíbrio integral.

# 19

## ELES, OS OUTROS

Êles chegam de tôdas as direções, na moldura dos acontecimentos.

São êles os outros, nossos irmãos de caminho, que se transformam em caminho para o Mais Alto.

É por êles que a Bondade do Senhor nos encontra, habilitando-nos para isso.

No mundo, repontam no lar por parentes e associados no vínculo doméstico que se nos fazem professores de burilamento espiritual.

